

Formação continuada de professores utilizando o teatro de fantoches como método.

Continuing education of teachers using the puppet theater as a method.

Anna Cecília de Alencar Reis¹; Barbara Badaró¹; Luís Paulo de Carvalho Piassi¹
anna.reis@usp.br¹; barbara.a.badaro@gmail.com², lppiassi@usp.br³
Universidade de São Paulo / Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Resumo

O teatro de fantoche é uma das ferramentas mais visíveis e presentes nas escolas de séries iniciais, seja pela facilidade de ser encontrado para compra ou as cores, movimento e sons que estimulam visualmente a criança. Considerando que nas séries iniciais os alunos se encontram no processo de alfabetização e a comunicação na maioria das vezes é oral, o teatro de fantoches auxilia na assimilação dos conceitos que são passados pois as crianças podem visualizar facilmente o que está acontecendo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o curso de formação continuada para professores de séries iniciais de Guarulhos - SP, sendo desenvolvido como parte do projeto JOANINHA, parceria entre a USP e UNIFESP.

Palavras chave: teatro de fantoches, formação continuada de professores, séries iniciais.

Abstract

The puppet theater is one of the most visible and present tools in the early grades of schools, is the ease of being found to buy and the colors, movement and sounds that visually stimulate the child. Whereas the students of initial series are in the literacy process and communication in most cases is oral, the puppet theater aids in the assimilation of concepts that are passed because children can easily see what is going on. The present work this aims exhibit the course of continuing education for early grades teacher Guarulhos - SP, being developed as part of JOANINHA project, a partnership between USP and UNIFESP

Key words: puppetry, continuing education for teachers, first school years.

Introdução

Um método pedagógico bem visto entre professores de educação infantil e de séries iniciais é o teatro de fantoches, que de forma lúdica aborda diversos assuntos com alunos na fase de alfabetização, como conceitos naturais e sociais, onde o professor desempenha o papel de mediação entre a atividade proposta e o educando. O professor articula e estrutura o conteúdo e o problema do assunto desejado para ser tratado, definindo técnicas de ensino que sejam mais adequadas para a consecução dos seus objetivos (RONCA & ESCOBAR, 1984, p.39), desta forma, para elaboração eficiente de atividades, o educador deve pensar na questão pedagógica dos conteúdos e em questões artísticas, que influenciam diretamente no caráter

lúdico a ser apresentado.

O teatro de fantoches é uma modalidade de apresentação em que o ator geralmente não é visível, bonecos são manipulados internamente por um ator sendo a essência do espetáculo, desta maneira, o professor pode utilizar desta modalidade como forma de aprendizagem para o aluno e um artifício para abordar conhecimentos sociais e teóricos (SILVA,2011). O professor pode também adaptar um livro infantil para a peça de teatro de fantoches a partir da proposta pedagógica identificada na narrativa e então trabalhá-la cuidadosamente com seus alunos, por meio de mediação em rodas de conversas e criação ou recontação de história. O enredo das narrativas e a presença dos personagens atuam como elementos do mundo fantástico, promovendo uma relação de identificação com as vivências do universo infantil, como as brincadeiras, estreitando os laços existentes entre o mundo imaginário e o real (FARIA, 2008).

A apropriação do conceito da criança, é realizada pela mediação professor – aluno, onde o papel que o professor exerce no desenvolvimento do educando é justamente o de reforçar a ascendência dos conceitos cotidianos, de mediar o processo que vai abrindo caminho para a posse dos conceitos científicos (LIMA & MAUÉS, 2006), podendo então em uma visão pedagógica, criar um estímulo e interesse sobre temas científicos pelo próprio aluno em questão. O professor da fase de alfabetização apresenta forte influência sobre os alunos pois se colocam lado a lado com as crianças, entram nas disputas, negociam valores e atividades ou rotinas com eles, desta forma o educador realiza a reprodução do mundo adulto (KISHIMOTO,2011) em sala de aula, podendo ser por meio de situações demonstradas no teatro de fantoches.

Para que o educador realize seu papel é indispensável que este participe de capacitações, influenciando diretamente em sua formação, possibilitando que o professor aprenda e aplique questões que antes não eram desenvolvidas e trabalhadas devido a falta de conhecimento ou até mesmo, pela falta de estímulo próprio, neste sentido o professor deve ter formação e competência para utilizar recursos didáticos que estão ao seu alcance, não utilizando-os de qualquer jeito, planejando atividades com estes recursos para alcançar o objetivo proposto (SOUZA, 2007).

A formação continuada de professores reflete o trabalho do docente como um processo de formação contínua, nesse sentido a teoria sócio histórica de Vigotski (aput SANTOS, 2012) nos permite aproveitar a experiência profissional do professor como uma das bases para a elaboração de novas atividades didáticas, sem abrir mão das contribuições do conhecimento acadêmico. Posto isto, os alunos de licenciatura em Ciências da Natureza bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, realizaram enquanto parte do projeto JOANINHA (Jogar, Observar, Aprender e Narrar – Investigações em Natureza, Humanidades e Artes), em parceria com a Universidade de São Paulo – USP e a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, um curso com duração de uma semana, realizando atividades e oficinas, abordando temáticas de astronomia, jogos de raciocínio e lógica, filmes infantis, bichos de equilíbrio e teatro de fantoches para professores da rede Municipal de Guarulhos. O objetivo geral do presente estudo é demonstrar a forma que a formação continuada do professor, através de cursos e oficinas o auxiliam e incentiva a realização de novas práticas pedagógicas que serão aplicadas em sala de aula, como forma de atualização de conhecimento e de modalidades pedagógicas.

Metodologia

Para o presente estudo, foi desenvolvido enquanto parte do projeto JOANINHA o curso de formação continuada de professores que ocorreu na primeira semana de Julho de 2014, na UNIFESP – campus Guarulhos, onde a temática do teatro de fantoches, alvo deste trabalho, foi explorado no segundo dia de curso, sendo dividido em três propostas. A primeira proposta realizada, foi a apresentação da peça denominada “Enquanto a mamãe galinha não estava”, uma adaptação do livro infantil de Yeong-So e Byeong-ho (2006), em que conta a história de uma galinha que, cansada de chocar os ovos, resolve sair para passear e ao deixar os ovos sozinhos, diversas situações acontecem envolvendo outros animais e crianças, colocando-os em risco. Para a realização do teatro foram feitas pequenas alterações da história, de modo a adequá-la ao recurso escolhido, com duração em média de 7 minutos de apresentação, visando proporcionar uma maior interação com os alunos, tal livro foi escolhido por abordar simplificada e temas de ciências, como habitat natural, relação de presa e predador, alimentação, bem como de questões de relação de gênero, como os papéis desempenhados por cada personagem por serem masculinos ou femininos.

A segunda proposta é a formação de uma roda conversa, em que norteamos com algumas questões que direcionavam para o assunto a ser discutido, como quais temas poderiam ser abordados na sala de aula a partir da apresentação da peça, como as professoras abordariam a peça em sala, considerando quais atividades seriam desenvolvidas e de qual maneira seriam aplicadas com os alunos.

A terceira e última proposta, foi o desenvolvimento da oficina de produção dos fantoches, nos quais as professoras confeccionaram dois fantoches de escolha própria, escolhendo entre os fantoches de galo, galinha, menino, menina, sapo e joaninha. Para a produção dos fantoches, foram utilizados materiais de fácil acesso e baixo custo, como o tecido feltro em várias cores, cola quente, tesoura, lápis e utilizaram de moldes feitos de EVA com as partes de cada fantoche, confeccionando a partir de explicações e demonstrações do aluno-bolsista PIBID. Durante todo o dia do curso, foram realizadas anotações e posteriormente observações sobre as afirmações e comentários que as professoras fizeram sobre as três propostas trabalhadas.

Desenvolvimento e discussão do curso de formação continuada

A partir das observações realizadas ao longo do curso de formação continuada de professores, notamos que a maioria dos educadores usam o teatro como prática pedagógica, em que algumas escolas nas quais estes lecionam, contam com pouco subsídio para realização desta prática, no qual as escolas disponibilizam para a realização do teatro apenas o suporte do cenário e bonecos de fantoches em poucas quantidades. Desta forma, se o professor elabora uma peça de teatro com animais e outros personagens, eles devem ser produzidos e/ou levados pelo próprio professor, pois a escola não dispõe de outras opções, sendo mais comum os fantoches de histórias conhecidas como por exemplo, a história da chapeuzinho vermelho.

Após a apresentação da peça, as questões norteadoras mediaram a roda de conversa, onde buscamos identificar como as professoras produzem a peça de teatro e aplicam as atividades nas salas de aula. Todas as professoras mencionaram que utilizam o teatro de fantoches como forma de recontar uma história, que por muitas vezes são produzidas pelas próprias professoras e poucas vezes utilizam o livro infantil para a adaptação da narrativa para o teatro de fantoches, não se baseiam de uma temática central e, utilizam os fantoches para controle da sala, como mencionou uma professora que disse que: “Eu utilizo os fantoches para controlar a

sala, quando os alunos estão agitados eu aviso que a Maria (nome do fantoche) não vai visitá-los se eles não se acalmarem.” Em outro momento da roda de conversa, as professoras atribuíram valores e levantaram temas para a aplicação em sala de aula, como o fato da mamãe galinha ter saído por algum tempo de “casa” – o ninho e deixar o papai galo para cuidar dos ovos, no qual o papel da mãe reflete na galinha e como a mesma deve cuidar dos filhos, dividindo as opiniões das professoras presentes referente ao papel da mulher na sociedade, se a ação da mamãe galinha em sair de perto do ninho estava correta ou não.

Discutimos então sobre o cuidado que o professor deve ter ao atribuir valores para a situação demonstrada, onde mencionamos o cuidado paternal, pois não são todas as espécies que a fêmea é a que cuida dos ovos e ou da sua prole, podendo então exemplificar esta questão comentando de algumas espécies. Neste sentido abordamos a concepção de professor reflexivo que ultrapassa o plano individual, pois as reflexões do professor pressupõe de suas relações sociais, revelando valores e interesses sociais, culturais e políticos, prática esta que não gera novas ideias pois expressa a reconstrução social (LIMA & GOMES, 2002), ou seja, o cuidado que o professor deve ter ao transmitir suas ideias e posições, transcendendo o caráter individual do ser, pois estão reproduzindo valores e conceitos expressos na sociedade.

As professoras mencionaram algumas atividades que poderiam ser aplicadas após o teatro, onde a maioria presente concordaram em solicitar desenhos para os alunos, em que ressaltaria o que mais gostaram da história e conversa com os alunos sobre as características dos animais apresentados na peça. Neste mesmo instante, parte das professoras afirmaram ter dificuldade em desenvolver atividades que tem como objetivo abordar conceitos de ciências naturais e principalmente relacionar com o teatro de fantoches, pois realizam o teatro para contar histórias conhecidas ou de personagem único, como monólogo. Como afirma Lima & Maués (2006), de acordo com relatos de professoras, o ato de ensinar ciências gera uma relação de tensão em sala de aula, produzindo sentimentos de angústia e aflição, neste sentido podemos afirmar que as professoras presentes no curso discutiram que mesmo que tenham dificuldades em elaborar atividades relacionando ciências, não se sentem angustiadas por conta disso, pois procuram articular suas atividades em busca de conhecimento para a área discutida em questão, observamos tal posicionamento no comentário de parte deles, afirmando que “acredito que todas buscam inovar nossas práticas, por isso estamos aqui”.

Pode-se fazer relação do que é apresentado nas pesquisas de Dominguez (2014), em que relata que a pergunta mais frequente de professores é “O que devemos ensinar de ciências para crianças pequenas?”, discutindo acerca de mudar o discurso do “o que vamos ensinar”, para “como vamos ensinar”, desta forma converge com nosso estudo quando é apresentado utilizar de um recurso que está ao alcance do professor, no caso o teatro de fantoches, planejando atividade com este recurso como afirma Souza (2007), para abordar conceitos de ciências naturais.

Apresentamos então a nossa proposta de intervenção didática para as professoras, como atividades após a apresentação da peça, sendo uma roda de conversa com os alunos, a partir de perguntas direcionadas aos pontos da peça, como por exemplo: “O que aconteceu na história?” / “O que a galinha fez?” / “O que o galo fez?” / “O que o lobo fez?” / “Quem cuidou dos ovos?” / “Por que a galinha deixou os ovos?” / “O galo conseguiu cuidar dos ovos?” / “Por que ele não conseguiu cuidar dos ovos?” / “Você já viu um galo ou galinha de verdade? E um lobo?” / “A galinha que você viu é parecida com a da história?”, desta forma, o professor pode identificar por meio das falas dos alunos o que foi apropriado pelos educandos, o professor localiza estas perguntas no referencial que pretende trabalhar, como por exemplo a pergunta sobre qual a diferença da galinha e do lobo, tendo em mente a abordagem da morfologia dos animais apresentados na peça. Após a conversa com os alunos, os mesmo (divididos em

grupos) devem recontar a peça apresentada, de sua maneira (sendo mediada pelo professor) para seus colegas, no qual eles confeccionam uma máscara com o personagem que será representado e por fim, escolhem acessórios em uma caixa, onde devem ser observados pelo professor o motivo da escolha, sendo que esta caixa contém acessórios considerados como masculino e feminino, como por exemplo, tiara de cabelo, chapéu e boné. Ao apresentar nossa atividade, tivemos como intuito expor uma forma de atividade e como esta pode ser pensada e aplicada nas séries iniciais.

Quanto a terceira parte da proposta, foi realizada a oficina de confecção dos fantoches, usando como modelo os animais apresentados na peça, sendo eles a galinha, galo, menino, menina e modelos de animais comuns em histórias de livros infantis e músicas infantis, como a joaninha e o sapo e expomos diversos fantoches de animais e o cenário apresentado (Figura 1). De primeiro momento, escutamos da maioria das professoras presentes no curso, que a confecção dos fantoches seriam sem dúvida a parte mais difícil e ao mesmo tempo estimulante para elas, muitas disseram que não eram capazes de realizar tal atividade pois não tinham capacidades e não obtinham dotes artísticos para a confecção do mesmo, desta forma, a partir de explicações práticas, moldes dos fantoches prontos e confecção passo a passo do processo as mesmas professoras que acreditaram não serem capazes de realizar tal atividade, conseguiram confeccionar seus fantoches (Imagem 2), finalizando com comentários de como poderia ser fácil e estimulante quando há uma pessoa ao lado para auxiliar nas questões, para auxiliar nas dúvidas, nas confecções e nas novas ideias que poderiam surgir.



Figura 1: Cenário e fantoches da peça e outros fantoches diversos.



Figura 2: Professoras confeccionando fantoches.

A partir dos dados observados ao longo da capacitação do teatro de fantoche para professoras da rede municipal de Guarulhos, podemos concluir que o curso de formação continuada de professores foi de maneira geral uma forma de contribuir diretamente para as professoras das séries iniciais, dando novas ideias e práticas, na qual as mesmas aplicarão o que foi aprendido no decorrer de suas aulas. Ficou evidente o quanto estimulou cada professora que acreditava não ser capaz, mudando concepções de si mesma, onde logo influenciará em suas metodologias dentro da sala de aula, fazendo com que a aplicação da modalidade da peça de teatro, não seja apenas uma recontação de história, mas que possam adaptar livros infantis para as peças, produzir os próprios fantoches de acordo com narrativa a ser apresentada, criar atividades para os alunos se baseando em uma temática central, sendo focada tanto na ciência natural, quanto no papel social.

A partir das práticas educativas no ambiente escolar, a formação continuada do professor neste curso, auxiliou no desenvolvimento de atividades com temas de ciências naturais, objetivando no pensamento do professor para novas ações dentro da sala de aula. Demonstrações realizadas no decorrer do curso relatam novas aprendizagens do que era considerado anteriormente pelas próprias professoras como algo impossível de ser realizado, desta forma a influência do curso e oficina apresentada, demonstra que a prática já realizada em sala de aula, assume agora uma nova forma de modalidade, traçando novos objetivos para o desenvolvimento de atividade devido a atualização do conhecimento que foi adquirido e explorado no curso.

Desta forma, nos permitiu aproveitar a experiência do professor, no caso a elaboração e desenvolvimento de peças de teatro de fantoches, abordagens de ciências naturais e livros infantil como modalidades separadas e elaborar novas técnicas, em que abordamos tais recursos aglutinados, como a adaptação do livro infantil para peça de teatro de fantoches para abordar conceitos de ciências naturais, ressaltando a interação do professor para a elaboração do mesmo, podemos ressaltar a necessidade e a importância de promover o desenvolvimento potencial destes professores.

Agradecimentos e apoios

CNPq, CAPES, PIBID - USP e Fundação Maria Cecília Souto.

Referências

DDOMINGUEZ, C. R. C. **Crianças e ciências naturais: abordagens possíveis para a educação infantil** In: MARTÍNEZ, S. A. (Org) – A criança e o ensino de ciências: pesquisas, reflexões e experiências. 1.ed. Rio de Janeiro: Eduenf, 2014

KISHIMOTO, M. T. **O jogo e a educação infantil**; cengage learning, 2011.

LIMA, M.E.C.C.; MAUÉS, E. **Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças**. Belo Horizonte. V. 8, n.2, dez.

LIMA, M.S.L.; GOMES, M.O. **Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações** In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs) – Professor Reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2002.

RONCA, A. C. C.; ESCOBAR, V. F. **Técnicas Pedagógicas: Domesticação ou desafio à participação?**. 3º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984

SANTOS, E.I; **Ciências nos anos finais do ensino fundamental: produção de atividades em uma perspectiva sócio-histórica**. Ed. Anzol. São Paulo, 2012

SILVA, T. P; PIASSI, L.P.C; **Ensino de Ciências nas séries iniciais: Adaptações a partir da literatura infantil**. III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Niterói – Rj, 2012. Disponível em <www.ensinosaudeambiente.com.br> Acesso em 04, ago. 2014

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: Acesso em: 03 maio de 2015.

YEONG-SO, Y; BYEONG-HO, H. **Enquanto a mamãe galinha não estava**. São Paulo: Callis, 2006